

Medicina Veterinária

VASCULITE GENERALIZADA POR ERLIQUOSE E BABESIOSE CANINA: RELATO DE CASO

Manuela Putini da Silva - Acadêmica do 6º período do curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA – manuela.silva@estudante.ufla.br

Diego Ribeiro - Médico Veterinário Residente - Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA – drribeirodr1@gmail.com

Gabriela Rotatori Alvim - Médica Veterinária Residente - Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA – gabriela.alvim@estudante.ufla.br

Thais Gomes Barbosa - Médica Veterinária Residente - Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA – thais.barbosa@estudante.ufla.br

Zayra Siqueira Chagas - Médica Veterinária Residente - Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA – zayrasiqueira@gmail.com

Rodrigo Bernardes Nogueira - Professor Orientador – Setor de Clínica Veterinária, FZMV/UFLA - nogueirarb@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A bactéria *Ehrlichia* spp. e o protozoário *Babesia* spp. transmitidos pelo vetor *Rhipicephalus sanguineus* integram um grupo de hemoparasitoses conhecidas como “Doença do Carrapato”. Após a infecção, os micro-organismos se replicam em células de defesa localizadas em órgãos linfoides ocasionando organomegalia. Ao parasitarem células hematopoiéticas, destroem hemácias e plaquetas, causando anemia e trombocitopenia. Por fim, os monócitos ligam-se às células endoteliais dos vasos sanguíneos causando vasculite generalizada, aumentando a permeabilidade vascular e, por conseguinte, produzindo edema. Objetiva-se relatar um caso de vasculite generalizada por *Ehrlichia* spp e *Babesia* spp em cão. Foi atendido no Hospital Veterinário da UFLA, um canino, fêmea, SRD, 9 anos de idade. Foi relatado que o animal apresentava distensão abdominal, fraqueza, êmese, melena e hiporexia. No exame físico, detectou-se teste de piparote positivo, infestação por carrapatos e caquexia. Foi solicitado hemograma, bioquímica sérica (ALT, FA, creatinina, ureia, bilirrubina, proteínas totais e frações) e ultrassonografia abdominal. Observou-se anemia regenerativa, trombocitopenia, leucopenia intensa, baço hipoecogênico e quantidade considerável de líquido livre abdominal. A sorologia IgG e IgM para *Ehrlichia* spp. e *Babesia* spp., testou positivo IgM para as hemoparasitoses. Foi realizado drenagem do líquido ascítico e prescrito doxiciclina 7,5 mg/kg, cd 12h, VO por 28 dias; dipropionato de imidocarb 5 mg/kg, duas aplicações SC com intervalo de 15 dias; furosemida 2 mg/kg, BID, VO por 7 dias; sucralfato 3 ml/animal, cd 12h por 5 dias; maropitant 1 mg/kg, cd 24 hr, SC por 2 dias e Bravecto®. Com o tratamento, paciente não produziu mais líquido livre, normalizaram as alterações encontradas no exame de sangue bem como sinais clínicos. Conclui-se que as hemoparasitoses são potencialmente responsáveis por quadros de vasculite generalizada, que pode ter sido a causa da ascite neste paciente. No presente relato, a presença do vetor e os resultados dos exames complementares foram essenciais para o diagnóstico definitivo. Diagnóstico esse que, quando obtido precocemente, possibilita a instituição de tratamento precoce com antibiótico e antiparasitários fundamentais para reversão do quadro clínico e obtenção de um prognóstico favorável.

Palavras-Chave: edema, aumento da permeabilidade, *Rhipicephalus sanguineus*.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=9Eu4d1tPMhM>